



REFÚGIO

Francisco Cândido Xavier

(Espírito de Emmanuel)

ÍNDICE

AUTORIDADE EM NÓS MESMOS	4
CARIDADE DO ENTENDIMENTO	5
ORAÇÃO E DIFICULDADE.....	6
EM SERVIÇO	7
ESMOLA E ORAÇÃO	8
FUGA.....	9
HUMILDADE DO CORAÇÃO.....	10
INFATIGAVELMENTE.....	11
NA OBRA CRISTÃ.....	12
OUVINDO O SERMÃO DO MONTE.....	13
PAGAMENTO	14
PALAVRA E ORAÇÃO	15
PIEIDADE E ORAÇÃO	16
PROBLEMAS DO PERDÃO	17
PROCURAR E ENCONTRAR.....	18
PUREZA DO CORAÇÃO	19
RECEITA DE LUZ.....	20
RECORDEMOS.....	21
REFLETINDO A LIÇÃO	22
RETRATO	23
TRANSFORMAÇÃO	24
UM INIMIGO SÓ.....	25

AUTORIDADE EM NÓS MESMOS

Emmanuel

Apreciando o problema daqueles que guardam no mundo as diretivas da experiência, não te fixes nos companheiros que trazem consigo a cruz do ouro e do poder.

Recordemos a esquecida autoridade que o Conhecimento Superior determina seja exercida por nós em nós mesmos.

Quase sempre, ensinamos a arte do pensamento nobre, receitando exercícios e regras aos amigos que nos perlustram a senda, guardando o próprio cérebro à feição de barco desgovernado, em cujas brechas ocultas penetram as sugestões da ignorância e da sombra.

Indicamos aos outros recursos providências para que se mantenham indenes de todo mal, através da pureza dos olhos e dos ouvidos,

Empenhando as próprias percepções à triste aventura da leviandade e do desacerto que acaba sempre em crítica indébita ou na azedia destruidora.

Estrutturamos planos para a boa palavra naqueles que nos cercam, sem refrearmos o próprio verbo no galope insensato da crueldade, indicamos a fé e esperança para o ânimo alheio, a perder-nos no charco da negação e do derrotismo, exaltamos para ouvintes confiantes a excelência das horas, no capítulo do trabalho e realização, mergulhando as mãos no visco da inércia e pregamos a excelsitude da caridade para os amigos que nos rodeiam, a desfazer-nos em egoísmo e exigência.

Autoridade!... Autoridade!...

Dela abusaram todos os tiranos que fizeram da própria soberbia escuro resvaladouro para as trevas da criminalidade e da morte, e, dela, ainda hoje, nos valem todos para acobertar as próprias fraquezas, sobrecarregando os ombros do próximo com fardos que somos incapazes de suportar.

Lembremo-nos, porém, de Jesus, no sublime governo da própria lama, passando entre os homens como a suprema revelação da Divina Luz, e, entesouraremos suficiente humildade para entregar a Deus todos os patrimônios que nos enriquecem a vida, aprendendo a disciplinar-nos para refletir-Lhe a Grandeza na condição abençoada de Filhos do Seu Amor.

CARIDADE DO ENTENDIMENTO

Emmanuel

Na sustentação do progresso espiritual precisamos tanto da caridade quanto o ar é necessário ao equilíbrio da vida orgânica.

Lembra-te de que a interdependência é o regime instituído por Deus para estabilidade de todo o Universo e não olvides a compreensão que devemos a todas as criaturas.

Compreensão que se exprima, através de tolerância e bondade incessantes, na sadia convicção de que auxiliando aos outros é que poderemos encontrar o auxílio indispensável à segurança de nossa marcha.

À frente de qualquer problema complexo naqueles que te rodeiam, recorda que não seria justa a imposição de teus pontos de vista para que se orientem na estrada que lhes é própria.

O Criador não dá cópias e cada coração obedece a sistema particular de lutas evolutivas.

Só o amor, desse modo, é o clima adequado ao entrelaçamento de todos os seres da Criação e somente através dele integrar-nos-emos na Sinfonia Excelsa da Vida.

Guarda, portanto, em todas as fases de teu caminho a caridade que identifica a presença do Senhor nos caminhos alheios, respeitando-lhes a configuração em que se apresentam.

Não te esqueças de que ninguém é ignorante porque o deseje e, estendendo fraternos braços aos que respiram atribulados na sombra, diminuirás a penúria que se extinguirá, por fim, no mundo, quando cada consciência ajustar-se à obrigação de servir sem mágoa e sem exigência, na certeza de que apenas amando e auxiliando sem reclamar é que permaneceremos felizes e valorosos na Soberana Ascensão para Deus.

ORAÇÃO E DIFICULDADE

Emmanuel

Diariamente, milhares de criaturas partem da Terra.

Quase sempre, reconfortadas pelo bálsamo da fé consoladora que abraçaram na vida humana, devencilham-se da teia fisiológica, sustentadas por sublime esperança.

A maioria, no entanto, não desfruta de improviso os talentos da paz que desejaria surpreender além do sepulcro, porque a percentagem de Céu para cada alma expressa a quantidade de Céu que haja edificado em si mesma.

É que, na maioria das circunstâncias, os desencarnados carregam consigo as nuvens de trevas que lhes pesam na consciência.

Sombras de remorso, de frustração, de arrependimento tardio, gerando o plano purgatorial em que estagiam penosamente.

Desolados e aflitos, suplicam a graça do recomeço, o regresso ao campo do mundo, o retorno à lição no corpo...

Responsáveis, muitas vezes, por crimes ocultos, imploram a reaproximação com antigos adversários para ressarcirem o débito a que ainda se empenham; empreiteiros da calúnia e da crueldade rogam moléstias soezes, com que resgatam a deplorável conduta em que se desvairaram na delinqüência...

Por isso mesmo, todos os dias aparecem berços de sofrimento e de provação, em que os culpados de ontem, hoje possuem o ensejo valioso de purificar e reaprender.

Não há, desse modo, dificuldades inúteis, como não existem chagas e dores sem a significação que lhes corresponda.

Todos os nossos sentimentos plasmam idéias.

Todas as nossas idéias estabelecem atos e fatos que nos definem o espírito na senda cotidiana.

Arquitetos do próprio destino, recolhemos nas leiras do espaço e do tempo, a alegria ou a flagelação, a felicidade ou o infortúnio, conforme o nosso plantio de mal ou bem.

Estejamos em guarda contra o império de névoa mental que trazemos em nós, abençoados os obstáculos que nos impelem à justa libertação e não nos esqueçamos de que a prece, em qualquer roteiro religioso, se não pode retirar-nos do clima sombrio por nós mesmos criado, será sempre Divina Luz revelando-nos o caminho.

EM SERVIÇO

Emmanuel

Na extensão do Cristianismo Evangélico, as tarefas, em verdade, são a cópia das atividades na lavoura do bom grão.

Há quem prepare o solo, quem dirija o arado, quem proteja os animais, quem lance a sementeira.

Agora, alguém cuida de amparar a germinação.

Em seguida, outros combatem a erva daninha e os insetos malignos.

Depois, outros agem, para que as flores apareçam felizes.

Mais tarde, mãos diversas colhem os frutos, enquanto braços diligentes atendem ao celeiro, a fim de que outros, ainda, possam cozer a sopa e oferecê-la ao faminto.

Nas obras da fé puramente cristã, há lugar para colaboradores de todas as procedências.

Há quem alfabetize, quem doutrine, quem eduque, quem administre, quem obedeça, quem movimente, quem proteja a infância, quem abrigue a velhice, quem socorra o corpo enfermo e quem reconforte o coração desesperado.

O essencial, em nossas tarefas de renovação, é trabalhar, fazer, auxiliar e produzir para o bem, fugindo à posição de espectadores indolentes.

Quem renuncia com o Cristo, em qualquer situação da vida, não se subtrai ao quadro da luta em que se lhe atormentam as fibras mais íntimas da alma e sim continua a servir, com amor, doando a si mesmo pela felicidade daqueles que as circunstâncias – expressando a Divina Vontade – lhe situaram o caminho.

Renunciar, portanto, não é abandonar.

É servir com mais fervor e mais devotamento.

Quando o Mestre renunciou à própria defesa na cruz, não desprezou a Humanidade, de vez que, decorridas algumas horas, achava-se de novo, entre os companheiros para consolidar o serviço de socorro eficiente às criaturas.

Busquemos trabalhar, auxiliando para o bem, através de qualquer ângulo da luta humana, onde estejamos colocados e aprenderemos, indubitavelmente, a arte de renunciar como Jesus renunciou.

Vida.

ESMOLA E ORAÇÃO

Emmanuel

Em matéria de esmola e oração, não olvidemos conjugar os verbos pedir, obter e dar, para que se nos aperfeiçoe o sentimento.

Em verdade, asseverou-nos Jesus:

-“Procurai e achareis”.

Mas, afirmou igualmente:

-“Brilhe vossa luz”.

Sem dúvida, advertiu-nos, bondoso:

-“Pedi e dar-se-vos-á”.

Entretanto, acrescentou:

-“Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei”.

Realmente, cada dia, rogas para teu filho a Bênção Celestial, em forma de saúde e segurança, bondade e inteligência, contudo não te esqueças de que podes, na maioria das circunstâncias, descer do trono doméstico e estender fraternos braços aos filhinhos alheios, que tremem de frio ou que soluçam de fome, para quem significarás resposta sublime a dolorosos apelos.

Pedes alegria ao Todo Misericordioso e, decerto, o Todo Misericordioso reconfortar-te-á o coração abatido, no entanto, aprende também a ser o consolo dos que vagueiam, desesperados, na noite da perturbação e do sofrimento, quando não jazem aprisionados nos calabouços do crime.

Suplicas amparo em favor daqueles que mais amas, endereçando ao Senhor comoventes requisições que atingem a Glória Eterna, mas, não abandones o próximo necessitado, que, tanta vez, te espera auxílio afetuoso, metamorfoseado em alimento e remédio, perdão e entendimento.

Não faças, porém, da caridade a esmola constrangida que se entrega, à força, a quem te solicita o supérfluo.

Acorda tua alma à luz do amor infatigável e auxilia, espontaneamente, à maneira dos talentos do sol e da chuva, da flor e da fonte que descem do Tesouro Divino sem aguardar-te petições e chamamentos.

Cultiva a prece com humildade, devotamento, fidelidade e fervor.

Contudo, jamais te esqueças de que, da esmola que verte pura da Providência de Deus para as tuas necessidades, é indispensável retires alguma parte em favor daqueles que te rodeiam, a fim de que a tua oração não se faça delituosa exigência na Terra, mas, sim, flama abençoada e resplendente nos Céus.

FUGA

Emmanuel

Os cristãos antigos viram companheiros que desertavam da luta, a pretexto de ouvir o Senhor no silêncio da clausura e na quietude das terras de ninguém, supondo erroneamente que as sombras da tentação enxameiassem à distância deles próprios.

Foram eles os anacoretas de todos os matizes que lançaram as bases do retiro espiritual que, ainda hoje, se ergue em numerosas instituições que atravessaram os séculos.

Hoje, porém, conhecemos os cristãos que fogem apavorados de si mesmos, não mais buscando o silêncio inútil do espaço ermo, mas, sim, o ruído ensurdecido do mundo externo, em cujos entretenimentos pretendem esquecer as obrigações que o Senhor lhes confia.

Muitos adotam o mergulho nos prazeres sensoriais acordando com o tédio a envenenar-lhes o dia, enquanto outros muitos avançam aos negócios da falaciosa riqueza humana, despertando nos dolorosos pesadelos da penúria espiritual em que se lhes aniquilam todos os sonhos.

Legiões deles buscam ouvir amigos desencarnados, com receio do próprio julgamento, ao passo que longas filas desses irmãos desavisados se atiram ao sorvedouro das mais perigosas ilusões, temendo a verdade que lhes brada advertências no próprio seio.

Antigamente, fugia o aprendiz do Evangelho das linhas atormentadas da luta humana, procurando escutar o Senhor.

Hoje, tiram-se numerosos deles do templo da responsabilidade, com medo da própria consciência.

Seja qual for o campo de serviço e provação a que foste trazido, não abandones o arado do dever,

Alegando incapacidade ou fraqueza na tarefa que nos cabe cumprir.

Lembre-mos de que Deus não nos concede problemas de que não estejamos necessitados e, por isso, transformando as dificuldades da vida em preciosas lições, saibamos extrair de todas elas a divina luz da experiência que nos habilitará o espírito ao afastamento do abismo da sombra e do escuro vale da morte.

HUMILDADE DO CORAÇÃO

Emmanuel

“Bem-aventurados os pobres de espírito”:- proclamou o Senhor.

Nesse passo, porém, não vemos Jesus contra os tesouros culturais da Humanidade, mas, sim, exaltando a humildade de coração.

O mestre recordava-nos, no capítulo das bem-aventuranças, que é preciso trazer a mente descerrada à luz da vida para que a sabedoria e o amor encontrem seguro aconchego em nossa alma.

Hoje, como antigamente, somos defrontados, em toda parte, pelas escrituras encarceradas nos museus acadêmicos, cristalizadas nos preconceitos ruinosos, mumificadas em pontos de vista que lhes sombreiam a visão e algemadas a inutilidade do raciocínio ou do sentimento, engrossando as extensas fileiras da opressão.

Imprescindível clarear o pensamento, diante da natureza, e aceitar a extrema insignificância em que ainda agitamos, perante o Universo.

Jesus induzia-nos a esquecer a paralisia mental, em que, muitas vezes, nos comprazemos, inclinando-nos à adoção da simplicidade por norma de ascensão espiritual.

Esvaziemos o coração de todos os defeitos e de todos os fantasmas que experiências inferiores nos impuseram na peregrinação que nos trouxe ao presente.

Cada dia é nova revelação do Senhor para existência.

Cada companheiro da estrada é campo vivo a que podemos arrojar as sementes abençoadas da renovação.

Cada dor é uma benção para os que prosseguem acordados no conhecimento edificante.

Cada hora na marcha pode converter-se em plantação de beleza e alegria, se caminhamos obedecendo aos imperativos do trabalho constante no Infinito Bem.

Toda ciência do mundo, confrontada à sabedoria que nos espera, é menos que o ribeiro singelo ante o corpo ciclópico do oceano.

Toda riqueza dos homens perante a herança de luz que o Pai Celestial nos reserva, é minúsculo grão de pó na química planetária.

Sejamos simples e espontâneos, na senda em que a atualidade nos situa, aprendendo com a vida e doando à vida o melhor que pudermos, para que, em nos candidatando à láurea dos bem-aventurados, possamos ser realmente discípulos felizes daquele Amigo Eterno que nos recomendou: -“Aprendeis de mim que sou humilde de coração.”

INFATIGAVELMENTE

Emmanuel

Louvemos a administração terrestre que atualmente humaniza o trabalho, despojando-os das velhas características de cativo e degradação moral, todavia, não nos descuidemos da responsabilidade de honrá-lo, conscientemente, com as nossas melhores forças.

Muitos se valem da benignidade dos textos legais para favorecerem a maldade que lhes é própria e transforma feriados em explosões de loucura, quando não convertem a complacência da lei em afrontosa indisciplina.

Atendamos não somente aos deveres do horário justo nas instituições de serviço a que emprestamos nossa cooperação, mas, recordemos **o tempo nosso** que podemos empregar largamente em benefício dos semelhantes.

Muita gente aguarda ingresso no paraíso, olvidando que o Céu pode ser construído para o homem na Terra mesmo.

E, nas manifestações da fé imóvel e improdutiva, pede socorro ao Cristo incansável e operante, mantendo-se em preguiçosa inutilidade, quando, com mais esforço poderias comungar o clima do próprio Jesus, no trabalho e na realização incessantes...

Não te confies, desse modo, à expectativa ociosa, clamando pela bondade do Senhor e esquecendo que o Senhor está vivo e diligente, junto de ti.

Une-te a Ele através da ação constante no bem, na certeza de que o mundo vive à espera de nosso coração e de nossos braços para aperfeiçoar-se e luzir, na segurança de nossa própria felicidade.

Não te detenhas, invigilante, entregando à ferrugem do comodismo a enxada preciosa da existência.

Repara que a Terra te pede as mãos devotadas e não descanses a esmo...

Aqui é a criança abandonada que te roga socorro, acolá é o doente clamando por assistência e carinho...

Na via pública é o companheiro anônimo suplicando concurso amigo, em casa é o parente difícil que te reclama entendimento e cooperação...

Não te acredites exonerado da obrigação de auxiliar, quando milhares de vidas se colocam na base de tua sustentação cada dia.

E, superando as sugestões do falso repouso e da fadiga imaginária, aprenderás a servir infatigavelmente, até que a luz do teu coração de servidor se confunda na bênção imarcescível de Deus.

NA OBRA CRISTÃ

Emmanuel

Para que nós, os cristãos, não venhamos a falsear a profecia de que somos portadores, é imprescindível nos atenhamos à Obra de Amor e Luz que nos cabe, na concretização dos princípios do Mestre e Senhor, cuja lição levantamos dos velhos sepulcros da letra em que se nos aprisionava a experiência religiosa.

Disse-nos o Senhor:

-“Não julgueis para que não sejas julgado”.

Isso, decerto, não equivale dizer que é preciso abolir a análise do nosso campo de inteligência, mas, sim que toda condenação é vinagre no pão da fraternidade com que pretendemos nutrir a concórdia entre os homens.

Asseverou, de outra feita:

-“Serás medido com medida idêntica a que aplicares a teu irmão”.

Isso, também, não indica que devermos marchar indiferentes a confrontações e definições, necessárias à elevação de nível do progresso que nos é próprio, mas, sim, que usar as armas da ironia ou da violência, com que somos defrontados no roteiro comum, será o mesmo que atirar o petróleo à fogueira, com o propósito de extinguir o incêndio da crueldade.

Lembremo-nos, na oficina de trabalho a que fomos conduzidos, que somente amando aos inimigos e auxiliando aos que nos perseguem, através do silêncio digno e da oração espontânea, segundo os ensinamentos do Divino Orientador, é que realmente seremos fiéis à Luz Profética, com que somos chamados a construir a nova Mentalidade Cristã para os Tempos Novos.

Conjuguemos emoções e pensamentos, palavras e atitudes, atos e fatos, num só objetivo: A Obra do genuíno Esclarecimento das Almas, com base em nosso próprio testemunho de serviço e de amor, na certeza de que, se a árvore, no quadro da natureza, retira do adubo a seiva fecundante que lhe assegura a frutescência, em plenitude de substância e beleza, também, nós outros, encravados, ainda, em nossas próprias imperfeições, podemos retirar delas os mais santos recursos de aprendizado, aproveitando-os na consecução da tarefa edificante que nos compete realizar atingindo, por fim, a Verdadeira Comunhão com Aquele que é para nós todos, na Terra, a Luz do Caminho, o Alimento da Verdade e o Brilho Incessante da Vida.

OUVINDO O SERMÃO DO MONTE

Emmanuel

Bem-aventurados os aflitos, desde que não convertam a própria dor em azorrague de recriminações sobre a face alheia.

Bem-aventurados os que choram, contudo, desfrutarão a divina bênção se não transformarem as próprias lágrimas em venenosa indução à preguiça.

Bem-aventurados os sedentos de justiça, no entanto, para que o título celeste lhes exorne o espírito atormentado, será preciso se abstenham de demandas domésticas ou de querelas nos tribunais com que apenas agravariam os próprios débitos, ante a Lei.

Bem-aventurados os humildes de espírito todavia, para que se adornem com o sublime talento, é indispensável não conduzam a própria modéstia ao caminho do orgulho em que se entregarão, desvairados, à crítica desairoso e à condenação sistemática dos companheiros que lhes partilham a senda.

Bem-aventurados os misericordiosos, mas para que se ergam felizes, na execução da promessa, é imprescindível não façam da compaixão simples peça verbal, para discurso brilhante.

Aflição com revolta chama-se desespero.

Pranto com rebeldia é poça de fel.

Sede de justiça com reivindicações apressadas é destrutiva exigência.

Singela com reproches à alheia conduta é sistema de crueldade.

Misericórdia sem esforço de auxílio é simples ornamento na boca.

Cogitemos de assimilar as bem-aventuranças divinas, sem nos esquecermos, porém, de que todas elas traduzem atitudes da consciência e gestos do coração, porque só no coração e na consciência é que se fundamentam os alicerces do glorioso Reino de Deus.

PAGAMENTO

Emmanuel

Ante a exaltação jubilosa da vida no Plano Superior, quando nos distanciamos do corpo físico, surge no espelho de nossa alma a triste recordação do mal que demos guarida...

Em torno, horizontes novos nos conclama à contemplação da Beleza Eterna, enquanto que, amigos abnegados, se congregam no abraço de boas vindas.

Do coração vertem lágrimas de alegria, do cérebro renovado partem súplicas de esperanças...

Da consciência, porém, destacam-se velhas contas...

São deveres menosprezados, elos queridos que relegamos ao abandono, afeições que traímos e virtudes nascentes que aniquilamos nos outros a preço de ingratidão e crueldade.

É então que experimentamos a própria frustração ante os apelos do Céu e voltamo-nos para a Terra, sequiosos de recomeço...

O grilhão do trabalho e o socorro do esquecimento, nas reencarnações dolorosas, aparecem por chaves de preciosa libertação ao nosso espírito enredado nos próprios compromissos e tornamos ao recinto familiar para o resgate de nossas dívidas.

Recolhemos, desse modo, nas teias consangüíneas, metamorfoseado em companheiro e parente, o credor de nosso destino a exigir-nos tolerância e bondade, paciência e carinho, renteando conosco várias vezes por dia, a fim de que saibamos fundir a sombra da aversão e do ódio em luz de compreensão e fraternidade.

Se te encontras agora, no templo doméstico, diante de alguém que te injuria as aspirações envenenado-te as horas, recorre ao silêncio da prece e roga ao Senhor te arme o coração de humildade, porque no desafeto que a natureza impõe, na forma de um ser querido, volta ao ponto difícil de nosso próprio passado, requisitando a nossa renúncia no presente, a fim de que se transforme em bênção de amor, adornando-nos de paz a rota para o futuro.

PALAVRA E ORAÇÃO

Emmanuel

Não olvides que a boa palavra é combustível de amora para que a chama da prece te clareie o caminho.

Guarda-a contigo por talento genuíno da caridade e a simpatia da vida prestigiar-te-á todas as petições.

Em casa, será o pão de alegria com que entreterás a confiança na lareira doméstica.

Na via pública, angariar-te-á o socorro da gentileza para que teu passo seja mantido com segurança.

Junto aos amigos, dar-te-á de retorno o estímulo santo ao trabalho que o mundo te solicita desempenhar.

Perante os adversários, transformar-se-á em respeito e admiração no ânimo de quantos ainda te não possam compreender.

Ante o ministério público dos que foram chamados a administrar, ser-te-á nota de crédito e gratidão na justiça que pede o amparo e o entendimento de todos.

Lembra-te de que a palavra edificante será sempre a esmola de teu pensamento e de tua boca, beneficiando a senda em que transites e, seja ensinando nas assembléias ou conversando na intimidade, omite toda imagem do mal para que o bem reine puro.

A frase construtiva e generosa é princípio de solução nos mais complicados processos do sofrimento.

Unge o dom de falar no bálsamo que lhe flui da faculdade de levantar e de redimir, e, a tua oração, quando proferida, influenciará todas as almas que te partilham a marcha, à feição de luz fendendo o espaço em raio ascendente de esperança, para trazer-te a resposta divina, por intermédio daqueles que te acompanham, com a força da realização e com a suavidade da bênção.

PIEIDADE E ORAÇÃO

Emmanuel

Usa a lente milagrosa da piedade e a vida que te rodeia assumirá característicos e aspectos diferentes.

Repara com isenção de ânimo quem atravessa conosco a mesma senda e teremos, quase sempre, a necessidade do amor em todos os lugares onde experimentávamos a lâmina da crítica.

Ali, observarás o amigo que se enriqueceu do ouro amodado, empobrecendo-se de alegria.

Além, contemplarás o irmão que adquiriu autoridade, comprando extremas desilusões para si próprio.

Acolá, notarás a presença de alguém que se exorna com títulos veneráveis na convenção humana, suportando no peito um coração desesperado.

Esse julga-se poderoso, e amanhã restituirá o corpo as cinzas...

Aquele supõe-se herói, ignorando que a enfermidade lhe rói o pedestal.

Aquele outro presume-se na posse da mocidade e do prazer, mal sabendo que a morte o espera amanhã.

Aqui, tateamos vestes douradas, acobertando dolorosas feridas...

Adiante, surpreendemos sorrisos encantadores ocultando lágrimas angustiosas...

Piedade para os outros!

Piedade para nós mesmos!

Somos todos tutelados do Cristo em aflitivas tarefas de reajuste.

A miséria é simples ignorância.

Cada qual de nós pisa o seu degrau de necessidade, inquietude, incerteza e inibição.

Mas, se cultivamos a prece da boa vontade, uns para com os outros, o caminho se fará menos árido, porque, levantando pensamentos e ideais, cérebro e coração, palavras e braços no serviço da compreensão fraterna e do auxílio mútuo, pela piedade bem sentida e bem vivida, construiremos seguro atalho no imensurável espinheiro de nossas dores para o acesso definitivo à Felicidade Imortal.

PROBLEMA DO PERDÃO

Emmanuel

A Divina Tolerância não constitui subversão da ordem no campo da justiça.

O perdão do Senhor é sempre transformação do mal no bem, com a renovação de nossas oportunidades de luta e resgate, no grande caminho da vida.

Vejamos a Terra, em sua função de escola de nossos espíritos endividados e reconheceremos a Bondade Celeste atuando, de mil modos diversos, cada dia, no serviço de reajuste.

Aqui, as feridas do corpo apagam o incêndio que ateávamos no passado, buscando a destruição do próximo.

Ali, enfermidades de diagnose obscura regeneram nossos velhos desequilíbrios do estômago ou do sexo.

Além, padecimentos morais inomináveis solucionam compromissos pesados, assumidos por nós mesmos, à frente dos nossos semelhantes.

Acolá, na guerra fria da trincheira doméstica, antigos adversários permanecem jungidos uns aos outros, nas férreas teias das circunstâncias que lhes constroem as almas à experiência comum.

Enquanto houver dívida em nossa marcha, haverá reajustamento pela dor.

É que sendo Deus, Amor e Sabedoria, nossas ofensas não Lhe atingem a Magnificência e o Esplendor.

Nossas faltas atiradas à face do Todo-Compassivo são como borrifos de lama arrojados ao Sol.

Somos, porém, descendentes de Sua Luz, e, por isso mesmo, a Justiça nos rege.

A Bondade Infinita do Criador ou daqueles que O representam nos afaga e desculpa sempre, entretanto, nossa consciência jamais nos perdoa.

A Lei do Eterno Equilíbrio brilha em nós, indicando-nos o caminho da Ascensão quando nos achamos quites com os seus decretos de Bênçãos ou da reabilitação, se nos constituímos seus devedores.

Tenhamos, desta forma, cuidado em não tisonar a alvura de nossa vestimenta interior, ou então, empenhemos nossas melhores energias por refazer-lhe a brancura, porquanto, amanhã, a vida nos pedirá contas do tempo e dos recursos que nos foram emprestados, e, não nos ausentaremos do círculo escuro de nossas defecções morais, enquanto não formos perdoados por nosso tribunal íntimo, de vez que, como criaturas de Deus, desejamos senhorear a Sublime Herança que nos é reservada, não à conta de mendigos ou mercenários da Graça Divina, mas, na posição de Filhos Redimidos de Nosso Pai Celestial.

PROCURAR E ENCONTRAR

Emmanuel

Estudando o Evangelho em sua Divina simplicidade, jamais nos cansemos de aprender com a Natureza.

Não basta procurar para que o êxito te acompanhe.

É preciso saber o que fizeste daquilo que já encontraste.

O verme pede luz e recolhe a claridade solar.

Em troca, aduba a terra, auxiliando a sementeira.

A árvore reclama a presença da fonte que lhe refresque as raízes, obtendo o manancial que lhe assegura a seiva farta.

Em troca, entrega a quem passa todo um tesouro de serviços a expressar-se em frutos dádivosos, assistência e doçura.

A abelha suspira pelo néctar que lhe enriquece a moradia e recebe das flores preciosa alimentação. Em troca, oferece ao homem o milagre do mel.

Todos os elementos e todos os seres buscam algo e algo encontram, estendendo o câmbio valioso da cooperação e da simpatia que garantem o mundo em seus fundamentos.

Reflitamos o ensino e situemo-nos na posição do usufrutuário que dispõe consigo de infinitos recursos, em favor de si mesmo.

Procurávamos ocasião de resgatar o pretérito e clamávamos pelo reencontro com antigos adversários para o trabalho de recuperação e de reajuste.

Suplicávamos talentos, possibilidades, tempo e dons...

E, tudo isso brilha em nosso coração e em nossos braços, enquanto a oportunidade nos favorece agora a recomposição do destino...

Valorizemos, desse modo, os meios que já nos felicitam a existência e, em troca, do carinho com que a bondade celeste nos ampara, saibamos produzir mais trabalho, mais compreensão e mais fraternidade junto de nós.

Amanhã, sofreremos a inspeção da Contabilidade Divina.

Que não sejamos identificados na condição do servo ocioso que gastou a riqueza dos dias procurando vantagens e benefícios, quando benefícios e vantagens nos cercam por todos os ângulos do caminho.

Que a Justiça Eterna nos encontre por trabalhadores fiéis que fizeram do amor recebido mais ampla lavoura do amor, afim de que o amor, como Divindade Imperecível da Vida, nos coroe de paz e vitória, hoje e sempre.

PUREZA DE CORAÇÃO

Emmanuel

Não te prendas tão-somente aos imperativos da pureza exterior.

Aparência, muita vez, é contraste e ilusão.

Há pessoas que trajam linho alvo, carregando lodo na consciência.

Há sacerdotes envergando hábitos irrepreensíveis trazendo consigo impiedade e negação.

Há juízes de mãos corretamente lavadas, cujo espírito é um espinheiro de venalidade cruel.

Há tribunos de frases perfeitas na sagração do bem, cujos sentimentos se nutrem com as venenosas raízes do mal.

Há crentes que reverenciam a caridade nos templos em que se aproximam das bênçãos do Céu, mal dissimulando o chavascal de ódio e exclusivismo em que se comprazem.

Não basta a feição externa da vida para que os problemas do mundo se resolvam.

A beleza vitoriosa, no campo físico, quase sempre pode ser simplesmente máscara que o tempo arrebatada e consome.

A impecabilidade do traje, em muitas ocasiões, pode reduzir-se a dourado esconderijo dos interesses inferiores.

Lembremo-nos de que o Senhor se referia à pureza de coração e procuremos cultivá-la conosco, em primeiro lugar.

O coração limpo clareia os olhos e os ouvidos que, inspirados nele, não conseguem ver e ouvir senão o bem por onde caminham.

Do coração puro sobe a Luz Celeste ao cérebro que racionaliza, sublimando no espírito os pensamentos que arroja de si mesmo, na modelagem do destino que lhe cabe realizar.

Esforcemo-nos por encontrar a "**parte melhor**" onde estivermos.

O Sopro Divino alenta na Criação todas as cousas as criaturas.

Não vale reprovar, criticar, condenar ou destruir.

Em todos os lugares, surpreenderemos o apelo do Todo-Misericordioso, induzindo-nos a cooperar na exaltação de seu Amor Infinito.

Busquemos auxiliar a todos, totalizando em nossa fraternidade, os velhos e os jovens, os bons e os menos bons, os felizes e os infelizes, os sábios e os ignorantes, os ricos de Luz e os pobres de entendimento, e, nessa faina bendita de louvar o bem, lavaremos o tecido sutil de nossas almas para que o nosso coração se faça puro, nele erguendo o santuário em que contemplaremos, um dia, em Espírito e Verdade, a Divina Presença de Deus.

RECEITA DE LUZ

Emmanuel

Realmente a história do bom samaritano, contada por Jesus, expõe a caridade por brilhante sublime oferecendo revelações prismáticas de inigualável beleza.

A atitude daquele peregrino desconhecido resume um tratado de pedagogia, acerca de compreensão e bondade.

Enquanto o sacerdote e o levita, pessoas de reconhecido merecimento intelectual, se desviam deliberadamente do ferido, o samaritano não apenas se detém, mas, também se compadece.

Situemo-nos, porém, no lugar do viajante generoso.

Talvez estivesse ele com os minutos contados...

Muito razoavelmente, estaria sendo aguardado às pressas para a realização de um negócio...

Provavelmente, iria atender a encontro marcado com pessoa querida...

É possível fosse aquela hora a do fim do dia e devesse acautelar-se contra algum trecho perigoso da estrada, nas sombras da noite próxima.

Entretanto, à frente do companheiro anônimo e desfalecido, não somente se emociona.

Esquece-se e diligencia socorrê-lo sem perguntar quem é.

Interrompe-se. Aproxima-se dele.

Faz pensos e efetua curativos.

Para ele, no entanto, tudo isso não basta.

Coloca-o na montaria.

Conduza-o à estalagem e apresenta-o, responsabilizando-se por ele.

Pagará pelos serviços que ele venha a receber, sem nem mesmo indagar de si próprio se estaria recuperando um adversário.

Vela por ele.

Vê-lo-á de novo ao regressar.

Narrando a história, assinalou Jesus o comportamento do sacerdote, do levita e do samaritano e inquiriu ao Doutor da Lei que se interessava pela posse da Vida Eterna:

-“Qual dos três te parece haver amado o próximo caído em desvalimento?”

O Doutor respondeu:

-“Aquele que usou de misericórdia para com ele”.

-“Então, vai – disse Jesus – e faze tu o mesmo”.

Segundo percebemos, a indicação do Divino Mestre para entesourarmos conosco dons da Imortalidade, é simples e clara.

Compaixão é receita de luz para a ascensão da alma aos Reinos Divinos.

Entretanto, de algum modo se assemelha à prescrição médica em relação à saúde.

Para que ela atinja os efeitos precisos, em nós mesmos, não basta se grave com segurança e precisão no pergaminho de nossos sentimentos.

É preciso nos disponibilizarmos a usá-la.

RECORDEMOS

Emmanuel

Se a luz do Evangelho já te clareia o templo d'alma, não menoscabes o nosso dever cotidiano na construção do Reino do Amor.

Recorda que, em te recebendo na assembléia de seguidores e aprendizes, revestiu-te o Senhor com o poder sublime da grande compreensão.

Foste assim, chamado a auxiliar onde a ignorância perdeu a fé na vitória da luz e a abençoar onde a sombra reprova e amaldiçoa...

Não exijas, desta forma, que outros te guardem o lugar, substituindo-te no apostolado do Eterno Bem...

Muitas vezes, perdes tempo e energia reclamando a alheia cooperação...

Esqueces-te de que muitos se demoram na corrente asfixiante do ouro sem proveito, conquistando a penúria, ou na guerra improfícua das próprias paixões desencadeadas, obtendo o salário do sofrimento.

Olvidas que muitos ainda se comprazem na ilusão comprando o arrependimento tardio com as moedas do prazer ou se distraem, indiferentes, adquirindo, pouco a pouco, o vírus do remorso que lhes intoxicará os corações.

Não te percas nas reclamações inúteis e infelizes, solicitando-lhes o entendimento e o concurso que te não podem dar.

Ao invés disso, auxiliemo-los, cada vez mais, amparando-lhes a peregrinação sem alarde e sem crítica, permitindo-lhes a leitura da Divina Revelação do Senhor no livro de nossas próprias almas.

Não te esqueças de que hoje, Cristo e nós, estamos juntos para fazer o melhor.

E, Cristo em nós, hoje e sempre, é a certeza de que o amor reinará triunfante entre os homens, convertendo a Terra em gloriosa Província do Céu.

REFLETINDO A LIÇÃO

Emmanuel

Refletindo a lição de Jesus, quanto aos trabalhadores últimos que seriam primeiros no Reino do Céu, recorramos às imagens mais simples na esfera da natureza.

Imaginemos na vida terrestre vastíssimo vale em que se confundem velhas experiências inferiores e mentalizemos o salário celeste com sendo um tesouro de luz no pináculo da alcantilada e agressiva montanha.

Convidados os primeiros servos à excursão difícil para conquista da Divina Riqueza, eis que, de início, preferem explorar recursos auríferos, nas faldas do monte, contentando-se, a pretexto de garantirem vida fácil.

Chamados os segundos, começam a subida, contudo, impressionam-se, adiante, com os deslumbramentos da fauna e da flora, em plena serra, e resolvem parar, construindo celeiros que lhes asseguram saciedade e conforto.

Trazidos os terceiros, ao invés de realizarem a ascensão, consagram-se a indagações fastidiosas e indébitas, em torno da montanha ciclópica, medindo-lhe a horizontalidade e permanecendo no mesmo nível.

Os últimos trabalhadores convocados, porém não se demoram no egoísmo ou na distração...

Consideram o objetivo que lhes cabe alcançar e, esquecendo dificuldades e sacrifícios, rasgam precioso trilho vertical, entre a base e o cimo, adquirindo, como é justo, antes dos companheiros, o tesouro de claridade eterna que lhes enriquece o espírito para sempre.

O apontamento do Mestre recorda nossas responsabilidades para com o tempo.

Ninguém pergunta ao homem, no mundo espiritual, quantos dias desfrutou na Terra, mais, sim o que fez das bênção das horas com que foi agraciado pela Providência Divina.

Ninguém é chamado a explicar, além do mundo, quantos princípios teóricos abraçou em matéria de fé, mas, é constrangido a esclarecer quanto bem realizou com a religião que lhe clareava o caminho.

Se desejas atingir a luz e alegria, a paz e a felicidade, depois da existência corpórea na carne, repara o que fazer do tempo e dos recursos que o Céu te confiou.

Hoje ainda, auxilia a ti mesmo, auxiliando aos outros, para que amanhã te vejas auxiliado pelo Salário Divino reservado pelas Leis que nos regem tão-somente para aqueles que fizerem da própria vida um cântico de trabalho incessante, erguido ao Amor que nunca morre.

RETRATO

Emmanuel

Imaginemos a criatura que traiu a si própria através da crueldade voluntária ou da delinqüência infeliz, relegada à intempérie, tentando, em vão, fugir à espantosa tempestade que lhe ruge na consciência.

Em torno, tudo se veste na sombra difusa que lhe verte da alma, substancializando a noite de angústia em que se lhe acumulam as horas, e, por dentro, vozes terríveis lhe bradam maldição e remorso, atormentando-lhe o imo do próprio ser.

De quando a quando, é o recomeço do drama aflitivo em que estampou na mente os estigmas insidiosos da expiação, revisando todos os atos em que se desvairou na viciação ou no crime e, vezes outras, é a dor do tempo perdido a vazar-se-lhe dos olhos em torrentes de lágrimas.

Para semelhante viajor do grande infortúnio, dia e noite perdem a justa razão de ser, porquanto, em todos os lances da senda espraia-se a sombra que se lhe derrama do seio entenebrecido na culpa...

Eis, porém, que mão amigas surgem de inopino, a lhe imobilizarem os pés sangrentos, asilando-lhe o pranto amargo no remansoso ninho do coração, em cujo calor se lhe amenizam todas as chagas e se lhe aplacam todos os sofrimentos.

Reconheçamos no símbolo a posição de nosso espírito endividado, quando na luta humana, à frente de nossos pais.

Quase sempre, esses heróis abnegados e anônimos do instituto doméstico arrancam-nos, generosos, ao torvelinho infernal das provações a que nos arrojamos, no espaço hostil e desconhecido, após a morte carnal na terra.

São eles missionários do berço em que as nossas oportunidade de trabalho se reajustam, os credores de nossa vida e os benfeitores de nossa estrada, juntos de quem todo o ouro do mundo seria escasso ao pagamento de nossa dívida – dívida essa que apenas conseguiremos resolver com a luz da abnegação constante no campo do Eterno Amor.

TRANSFORMAÇÃO

Emmanuel

Suspirando pelo domínio do espaço embriaga-se o homem, prelibando a contemplação dos reinos multifários da natureza cósmica, e, muitas vezes, fascinado pelas grandes promessas religiosas, antecipa-se ao julgamento da Humanidade, mentalizando cataclismas de variada expressão, com os quais cessaria a Divina Providência de reformar-nos a oportunidade de trabalho e progresso, burilamento e purificação sobre a Terra.

Entretanto, lembra-te de que para os milhares de consciências que hoje partiram ao encontro da grande renovação pelos braços da morte, todo o painel da existência sofreu modificação visceral e profunda...

Há revelações e surpresas todos os dias para quantos se vêem inelutavelmente chamados à definitiva transformação...

E, cada viajor constrangido à alteração dessa espécie, caminha segundo as suas próprias afinidades e preferências para a esfera que lhe corresponde aos desejos.

Não olvides que além da carne, em cuja protetora vestimenta agora estagias, outros círculos aguardam-te o cérebro e o coração.

Qual ocorre na experiência terrestre, em que diversos setores de atividade se entrosam no espaço de que dispomos, além do túmulo, os delinqüentes fazem a flagelação da penitenciária infeliz, os viciados constroem o cortiço da treva adequado à loucura em que respiram, os trabalhadores fiéis ao bem sustentam a oficina da caridade o túnel de esperança entre a dúvida humana e a certeza Divina.

Não vale desse modo, desertar do amor para o êxtase inútil, na previsão ociosa de paisagens e acontecimentos que surgirão, compulsórios, para quem se liberta e sim a educação constante de nossas próprias almas no estudo infatigável e no amor sem limites, porque o mundo que em verdade nos alçara ao Céu Pleno será o mundo de nós mesmos, quando puro e sem sombra, conseguir retratar a Grandeza Celeste.

UM INIMIGO SÓ

Emmanuel

Quando a luz do conhecimento evangélico penetra o plano obscuro da nossa mente, estabelece-se a divisão, no mundo de nossa alma, entre o bem e o mal, entre a claridade e a sombra.

Compreendemos, então, que o nosso conceito de paz se modifica.

E, observamos, espantado, a paz do cofre recheado de ouro, que se transforma, com o tempo, em aflição da avareza; do excessivo reconforto da carne que, não raro, se converte em moléstia infeliz; da alegria da herança amoedada que, freqüentemente, desaparece em amarga tortura mental; do contentamento da posse efêmera que, pouco a pouco, dá lugar a lamentável escravidão do espírito; da mentirosa segurança do poder humano que, cedo, se mergulha na pesada corrente do desencanto...

Chegamos, desta forma, a entender que a paz fictícia da morte moral acompanha sempre os iníquos e os perversos, os maus aparentemente triunfantes e os enganados de todos os matizes que despertam, invariavelmente, nos espinheiros da dor e da desesperação.

Por isso mesmo, a revelação do Evangelho em nós, na profunda intimidade de nossa alma, é guerra – luta imensa- que nos compele ao aprimoramento incessante e se nos vemos, realmente, muitas vezes, separados de nossos familiares e de nosso laços mais queridos ao coração, segundo o ensinamento da Boa Nova, somos obrigados a reconhecer que nesse combate sem sangue do nosso campo interior, somente possuímos um grande inimigo – o nosso próprio “eu” – separado da verdade divina, que precisamos reestruturar, nos moldes sublimes do nosso Divino Mestre, a golpes de sacrifício pessoal, a fim de que nos coloquemos ao encontro da grande fraternidade, para a vitória plena do amor em nosso espírito, em marcha sublime para a nossa destinação de filhos de Deus, na felicidade da vida Imortal.